

IMAGENS SOB DESCRIÇÃO NO TELEJORNALISMO: a audiodescrição na campanha “Desafio Farroupilha - Olhos do Coração”

*Ester do Nascimento Caetano
Mílene Lages Louzada
Michele Negrini*

Resumo: A audiodescrição é uma ferramenta fundamental de acessibilidade e de inclusão de pessoas com deficiência visual no contexto do telejornalismo. A partir da importância da audiodescrição, o objetivo deste artigo é fazer uma reflexão da audiodescrição na campanha “Desafio Farroupilha - Olhos do Coração”. Como conclusão, entendemos que a audiodescrição no telejornalismo é fundamental para que o acesso à informação seja mais igualitário entre os diversos públicos.

Palavras-chave: audiodescrição; inclusão; acessibilidade; telejornalismo.

IMAGES UNDER DESCRIPTION IN TELEJORNALISM: audio description in the campaign “Desafio Farroupilha - Olhos do Coração”

Abstract: Audio description is a fundamental tool for accessibility and inclusion of visually impaired people in the context of television news. Based on the importance of audio description, the purpose of this article is to reflect on audio description in the campaign “Desafio Farroupilha - Olhos do Coração”. In conclusion, we understand that audio description in telejournalism is fundamental so that access to information is more equal among the different audiences.

Keywords: audio description; inclusion; accessibility; telejournalism.

IMÁGENES BAJO DESCRIPCIÓN EN TELEJORNALISMO: audiodescripción en la campaña "Desafio Farroupilha - Olhos do Coração"

Resumen: La descripción de audio es una herramienta fundamental para la accesibilidad e inclusión de personas con discapacidad visual en el contexto de las noticias de televisión. Basado en la importancia de la descripción de audio, el propósito de este artículo es reflexionar sobre la descripción de audio en la campaña "Desafio Farroupilha - Olhos do Coração". Como conclusión, entendemos que la descripción de audio en las noticias de televisión es fundamental para que el acceso a la información sea más equitativo entre las diferentes audiencias.

Palabras clave: descripción de audio; inclusión; accesibilidad; Teleperiodismo.

INTRODUÇÃO

Embora todo avanço da tecnologia e adesão de experiências com novas formas de usufruir entretenimento e comunicação, sobretudo através da internet e das redes sociais, a televisão ainda é considerada pelos brasileiros o principal meio de recreação e apoio para o conhecimento; ela tem o importante papel de promover informação ao público. No Brasil, a televisão é o maior veículo midiático que representa espaço de visibilidade para a sociedade (SCOLARICK,2017). De acordo

com o Kantar IBOPE¹ 2020, 62% da população brasileira prefere a televisão linear² para divertimento. Ainda segundo a pesquisa, no mundo, o tempo médio de consumo de TV é de 2 horas e 55 minutos, já no Brasil, este tempo é duas vezes maior; e 96% dos brasileiros assistem SVoD³ durante a semana. Com isso, o acesso às produções deste veículo de comunicação deve atender aos mais diversos públicos e prezar pela acessibilidade de pessoas com deficiência.

Para podermos começar este estudo, é necessário salientar a necessidade da discussão e importância da ferramenta de audiodescrição no telejornalismo brasileiro, para que as pessoas com deficiência visual tenham acesso à informação, assim como todo o resto da população. A Lei Brasileira de Inclusão, número 13.146/2015 – Art 2º, assegura direitos para pessoas com algum tipo de deficiência. A autora Kelly Scoralick, em sua tese, reforça: “Após a Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas (CDPD), em 2006, a deficiência passa a ser considerada uma questão de direitos humanos” (SCOLARICK, 2017, p.35). Mesmo com todo avanço na legislação, ainda há muito a percorrer, visto que o preconceito está inserido na sociedade de forma normativa. De acordo com Schewinsky (2004), a pessoa deficiente, até então, é vista em lugar excludente na coletividade social e cultural, já que no momento em que o indivíduo fica impossibilitado de resolver ou exercer determinados papéis, para a pessoa deficiente, muitas vezes, é concedido o lugar de ineficiência. “Na nossa sociedade, em que o indivíduo ‘vale’ pela sua produção e riqueza, no momento em que fica impossibilitado de exercer papéis profissionais que lhe conferem o status quo, recai sobre ele a imagem de inutilidade e de menos-valia” (SCHEWINSKY, 2002, p.9). Com isso, é preciso desconstruir a estrutura que forma o preconceito intelectual e que normatiza o enxergar do outro deficiente como impossibilitado.

O presente artigo tem como foco o estudo da audiodescrição na campanha “Desafio Farroupilha - Olhos do Coração”, da RBS TV, afiliada da rede Globo. Todo ano, na comemoração de 20 de setembro, alguma ação⁴ é promovida na emissora para lembrar toda luta do povo gaúcho. No mês de setembro de 2018, foram exibidos cinco episódios para contar a história de Natália Guastuci, uma jovem residente na cidade de Rio Grande, no sul do RS, que é cega e toca gaita. A série propôs um desafio ao Departamento Tradicionalista Gaúcho (DTG) Tropeiros de Ouro Negro, para que seus membros dançassem a coreografia daquele ano de olhos vendados, no Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart). Ao longo da série de reportagens vão sendo mostrados os desafios dos dançarinos em se adaptar com a situação.

AUDIODESCRIÇÃO

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que traduz imagens em palavras, propiciando que pessoas cegas ou de baixa visão consigam compreender conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas. Consiste na narração das imagens com palavras com uma descrição objetiva, fazendo, assim, uma alegoria com as falas originais.

¹ Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/03/Kantar-IBOPE-Media_Inside-TV_2020-1.pdf> Acesso: 01 de Abril de 2020.

² De acordo com o site Webinsider (web, s/p): “Conteúdo linear é aquele não programado pelo espectador, mas sim armado por seu transmissor; basicamente, a televisão.” Disponível em: <<https://webinsider.com.br/linear-ou-nao-linear-eis-a-questao/>> Acesso em: 01 de Abril de 2020.

³ É possível considerar SVoD os vídeos que são consumidos por demanda, através de assinatura. Cabe citar a Netflix como exemplo.

⁴ Outras ações disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2019/12/ctg-rodeio-de-cruzilhada-fecha-temporada-do-desafio-farroupilha-2019-ck3vuj7ew03ny01rzj7nov2gt.html>>

A audiodescrição (AD) tem a possibilidade de aplicação em diversos espaços e contextos, sendo apenas necessário adequar os métodos e as tecnologias aos padrões e modalidades desse espaço/contexto. O recurso busca inserir e ampliar o entendimento das pessoas com baixa visão ou deficiência visual em diversos espaços, tais como: em peças de teatro, programas de TV, eventos culturais, gravados ou não, musicais, eventos esportivos, pedagógicos e científicos. Na televisão, a AD dá auxílio para o entendimento da informação.

A audiodescrição, para esses defensores, não é uma descrição em áudio, uma descrição falada. É uma tradução visual semiótica. Ela mostra, descreve e ajuda a visualizar os elementos relevantes para a compreensão do enredo (SCORALICK, 2017, p.18).

Segundo dados da OMS⁵, no relatório mundial da saúde, mais de um bilhão de pessoas vivem com algum tipo de deficiência, isso significa uma em cada sete pessoas no mundo, no que totaliza 15% da população, deste total 2% são deficientes visuais ou indivíduos de baixa visão. No Brasil, de acordo com o CENSO de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶, cerca de 24% dos cidadãos possuem algum tipo de deficiência, seja ela cognitiva ou não, como os que têm algum grau de dificuldade em enxergar, ouvir ou caminhar. Essa porcentagem equivale a quase 46 milhões de pessoas e, desse grupo, 18,6% são os que têm deficiência visual. E esses encontram, de alguma forma, barreiras na vida cotidiana. Para diminuir essas dificuldades através de leis, convenções e afins, foi sancionada a Lei 10.098⁷, que ficou conhecida como Lei da Acessibilidade, por estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, além de outras providências. Conforme aponta a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Lei nº 13.146, de 2015):

Art.2 I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Lei nº 13.146, 2015, s/p).

Desde julho de 2011, emissoras de TV devem adicionar em suas programações o recurso de acessibilidade, de acordo com a Portaria nº 188, de 25 de março de 2010. De acordo com a Portaria, as emissoras são exigidas a cumprirem, no mínimo, seis horas semanais com o recurso e, neste ano de 2020, a chegarem a 20 horas semanais.

⁵ Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>> Acesso em: 27 de março de 2020.

⁶ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf> Acesso em: 27 de março de 2020.

⁷ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> Acesso em 27 de março de 2020.

TELEJORNALISMO

A televisão ainda é o principal meio de informação da maioria da população brasileira, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2014⁸ – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira, 76,4% dos brasileiros tem a TV como veículo preferido de comunicação, seguida de meios de comunicação online e do rádio. De acordo com a pesquisa no cenário que tange à produção telejornalística, os noticiários de circulação em horário nobre detêm as maiores audiências, com 80% da prevalência. De acordo com Rezende (2000), o telejornalismo apresenta papel político e social de grande alcance, com uma linguagem direta, objetiva e clara, para, assim, atingir o maior número de pessoas, de diferentes classes sociais.

O telejornalismo se caracteriza por possuir inúmeros traços visuais inseridos em sua constituição, levando as informações até os telespectadores por meio do casamento entre imagens e sons, no contexto das notícias e das reportagens. De acordo com Ferrés (1996), as imagens, quando inseridas nas notícias, proporcionam um grande avanço no meio comunicacional, pois ligam o público aos fatos por meio da visão.

Regis Debray (1993) classifica nossa sociedade como a sociedade da imagem, já que retratos são associados a palavras, ações e até mesmo notícias. Desde os primórdios, nossos ancestrais deixavam desenhos nas cavernas, ou seja, os símbolos eram mais facilmente vinculados a certas ações e, com o passar dos anos, foram sendo substituídos pela fotografia, pintura, desenho dentre outros. As ideias do autor dão bases para que possamos entender a importância das imagens no telejornalismo.

De acordo com Sclarick (2009), na TV, quando se dá o início da preparação de uma pauta jornalística, primeiro se pensa na imagem que será atrelada à notícia, com isso, se determina a realização da matéria. Caso não se pense no casamento de imagens com a história que será contada de forma verbal, a matéria sofre prejuízos em nível de qualidade. A autora salienta que as informações advindas da TV se manifestam de forma concisa e superficial, já que o tempo determinado de cada matéria é pequeno: “as matérias, em sua maioria, são finalizadas em, no máximo, dois minutos e meio” (SCOLARICK, 2009, p.5). Por isso, a linguagem utilizada pelos jornalistas se mantém de forma coloquial para abranger o público heterogêneo. Na televisão, o sentido da visão é extremamente importante, uma vez que a imagem carrega em si muitos sentidos, caracteriza um momento, sentimento, condições e até posturas. E no telejornalismo não é diferente, as imagens são dotadas de significações.

No Brasil existem ferramentas de acessibilidade na televisão que facilitam a compreensão do telespectador com algum tipo de deficiência. Dentre elas: a janela de libras, a dublagem, *closed caption* (legenda oculta) e a audiodescrição das imagens. A audiodescrição já é utilizada desde julho de 2011 no meio televisivo, através da regulamentação no Brasil. Como determinado pela Portaria nº 188, de 25 de março de 2010, as emissoras devem cumprir o mínimo de 20 horas semanais com o recurso de AD em sua programação, como mencionado anteriormente. Segundo Scoralick (2009), a ferramenta apenas é utilizada em séries, filmes e alguns programas que misturam entretenimento e jornalismo, contudo não se tem ainda no país um programa de telejornalismo com AD.

⁸ Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>> Acesso em: 09 de junho de 2020

A AD permite que as pessoas com deficiência visual possam assistir à televisão de modo mais agradável; permite a sensação de igualdade por poderem comentar com pessoas sem deficiência os programas de TV e, principalmente, as notícias dos telejornais, que são foco deste estudo; além de trazer a independência e inclusão social. Por isso, entendemos que o telejornal não pode estar excluído desse processo. (SCORALICK, 2009, p.14)

A ferramenta de audiodescrição, além de auxiliar o público com algum tipo de deficiência visual, facilita a compreensão de idosos, pessoas com alguma dislexia ou déficit de atenção, dentre outros (SCORALICK, 2009), já que descreve as imagens e auxilia na compreensão do contexto em que os instrumentos visuais estão inseridos.

PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

A análise da audiodescrição na campanha “Desafio Farroupilha - Olhos do Coração” se caracteriza como uma pesquisa exploratória⁹. E o método utilizado para análise será o observacional¹⁰. O foco deste artigo é a análise da audiodescrição do primeiro e terceiro episódios da série de reportagens da campanha Desafio Farroupilha, anualmente apresentada no feriado de 20 de setembro, na comemoração da Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul, intitulada “Olhos do Coração” e exibida no ano de 2018.

Nesta edição da campanha, a protagonista da história é Natália Guastuci, que é cega e toca gaita. A jovem mora em Rio Grande, no sul do estado do RS. A série de reportagens propõe desafiar membros do DTG (Departamento Tradicionalista Gaúcho) Tropeiros do Ouro Negro a dançarem com os olhos vendados no Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart) de 2018.

No decorrer da série de reportagens vemos a imersão da Invernada Adulta DTG Tropeiros do Ouro Negro no “mundo” de pessoas com deficiência visual, quando por exemplo realizam tarefas do seu cotidiano, como os afazeres de casa, ir à faculdade ou até mesmo trabalhar, vendados. Além disso, toda a coreografia que é feita por eles tem que ser adaptada, já que não vão conseguir enxergar seus parceiros de dança.

O primeiro episódio tem, ao todo, 10 minutos e 57 segundos. Seu início consagra o encontro da Natália Guastuci com o DTG Tropeiros do Ouro Negro. Por abordar a temática de

⁹ Gil (2008, p.27) define pesquisa exploratória: “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas”.

¹⁰ Gil (2008, p.16) caracteriza o método observacional: “O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e consequentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Tanto é que em Psicologia os procedimentos de observação são frequentemente estudados como próximos aos procedimentos experimentais. Nestes casos, o método observacional difere do experimental em apenas um aspecto: nos experimentos o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu”.

acessibilidade na edição Olhos do Coração, foi utilizado o recurso de Audiodescrição. Toda narração e apresentação dos episódios foi feita pelos cantores tradicionalistas César Oliverira e Rogério Melo.

Todo o episódio contou com 52 inserções de audiodescrição, porém, há vários momentos significativos em que não existe a presença da AD, o que, prejudica a inclusão e a acessibilidade que o recurso propõe. A descrição se deu por ações, movimentos e nomes das pessoas envolvidas, ambiente, cena e narração da vinheta do programa. Além de todos os episódios possuírem a AD, possuem, também, o recurso de janela de libras.

Figura 1: Imagem de abertura da reportagem Desafio Farroupilha, Olhos do coração. Ilustrada com o rosto da Natália Guastuci e um casal dançando



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: Fundo amarelo ilustrado por um casal dançando e rosto de uma jovem. Desafio Farroupilha - Olhos do coração.

Na abertura da reportagem, a vinheta é voltada para representar a pauta envolvida, que seria o encontro da Natália com o grupo de DTG Tropeiros do Ouro Negro, à vista disso, foi deixado em evidência o desenho do rosto da Natália e um casal do grupo DTG. Para chegar nessa cena, primeiro se teve a abertura feita pelos cantores César Oliveira e Rogério Melo, eles resumiram no que se embasaria a reportagem e o desafio que o grupo DTG embarcaria, sendo assim, na primeira abordagem do recurso audiovisual, representada pela Figura 1, de modo incisivo, pode-se captar detalhes importantes para o entendimento da matéria, como a cor amarela, o casal que dança e o rosto da menina.

Figura 2: Um dos dançarinos do GTG Tropeiros do ouro Negro



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: Léo Martins

Toda a trama da matéria jornalística se desenvolveu com o tema voltado à inclusão social na cultura farroupilha e para passar essa mensagem foi escolhida a dança como um símbolo significativo dessa cultura. E, para isso, o grupo DTG Tropeiros do Ouro Negro, que usou da paixão da Natália por música como inspiração para apresentação no ENART, embarcou na ideia de dançar vedado, simbolizando descobrir o “mundo” em que a Natália vive e suas consequentes experiências. A cena acima (Figura 2) mostra a fala do Léo Martins, que explicou como se deu essa escolha de vender os olhos e de entrar no “mundo” da gaiteira, vivendo uma experiência que não fazia parte do cotidiano do grupo.

Nos telejornais ocorre muitas interações com artes para complementar a matéria jornalística, como exemplo, cabe citar gráficos, imagens, animações e até mesmo o crédito com o nome da fonte em uma sonora. Sem a audiodescrição, uma reportagem que se complementa com essas artes ou créditos, muita das vezes, fica com sentidos vagos para a pessoa com deficiência visual ou de pouca visão. No episódio, é explícita a utilização do recurso para descrever quando aparecem os créditos com o nome da fonte ou a pessoa que fala e, inclusive, as artes. E essa descrição é posta somente com esse nome, não expondo o local em que essa fonte fala, o enquadramento ou até mesmo a disposição do cenário, gerando um vácuo para o complemento da cena. Essa falta de informação na AD pode acarretar dúvidas e a não compreensão da matéria jornalística para a pessoa deficiente visual que assiste.

Figura 3: Berenice Azambuja cantando e tocando gaita.



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: Berenice Azambuja no Galpão Crioulo.

A cantora Berenice Azambuja foi a artista escolhida como desafio para a Natália, com isso, várias imagens da cantora foram de ilustração para complementar a matéria. A partir da imagem acima, se dão os primeiros momentos em que a cantora é citada como desafio para a protagonista da reportagem. Logo neste momento em que a Natália soube quem ela iria representar no Desafio Farroupilha, a cena é voltada para o enquadramento da Berenice Azambuja tocando e cantando. Nessa parte, é necessária uma contextualização, uma descrição que leve ao imaginário da pessoa deficiente visual ou de baixa visão o que ocorre.

Figura 4: Elison e Junior se abraçam.



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: Aos prantos, Elison assiste e Junior o abraça.

Logo depois de ser apresentado a Natália o seu Desafio Farroupilha, o qual seria uma apresentação no papel da cantora Berenice, a mesma faz uma demonstração tocando gaita e cantando em sua casa, levando a todos que estavam presentes a se emocionar.

Emoções e ações dos personagens envolvidos nas reportagens, por vezes, são expostas apenas com imagens ou vídeos, isso determina que nem sempre há sons no contexto apresentado. Neste ponto, é de extrema necessidade a utilização da audiodescrição para assimilar os efeitos gerados pela matéria ou pela mensagem transpassada - é o que sucede na descrição acima.

No terceiro episódio, os dançarinos devem buscar inspiração em Natália Guastuci e realizar, por algumas horas suas tarefas diárias vendados. O recurso de AD foi utilizado no total de 44 vezes no terceiro episódio.

O início da reportagem conta um pouco mais do dia-a-dia da gaiteira e mostra mais da sua relação com os colegas de sala de aula e com a sua trajetória com a música, depois é mostrado o cotidiano dos dançarinos que fazem suas tarefas vendados.

A partir desse momento, os dançarinos foram para o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) para que começassem a montar a coreografia, porém, sempre trabalhando em pares, visto que uma pessoa pertencente à dupla de dançarinos estaria de olhos vendados. Após isto, os dançarinos tiveram que começar a adaptar os passos às condições de não enxergar, enquanto a gaiteira Natália ensaiava a música com os cantores Rogério Melo e Cesár Oliverira, que também foram narradores desse episódio.

Figura 5: Mão de Natália segurando uma xícara.



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: Natália lava a louça

A cena acima está vinculada ao dia-a-dia de Natália, na qual é mostrada sua casa e a rotina da menina. Com isso, lavar a louça é uma das tarefas realizadas por ela e, assim, é mostrado na reportagem. Além de que é exibido um mapa situando os telespectadores em relação à cidade em que a equipe estava realizando a matéria, referindo-se ao município de Rio Grande.

Neste recorte do episódio, está sendo mostrada a rotina da gaiteira e, com isso, há o recurso de AD em seus movimentos, contudo, não há atribuição da ferramenta do mapa, não havendo nenhum tipo de narração ou audiodescrição visto que isto demarca em qual cidade a personagem está. Além de não especificar qual seria a louça que estava sendo segurada por Natália. Com isso, a audiodescrição se torna vaga, sem riqueza de detalhes, dificultando a compreensão da cena e do contexto em que a imagem está inserida.

Figura 6: Dançarinos reunidos em uma sala com os olhos vendados.



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: O grupo ensaia uma coreografia.

O contexto em que a cena acima está inserida é quando o grupo de dançarinos começa o ensaio e montagem da coreografia com os olhos vendados, já que os mesmos irão dançar desta forma e precisam adaptar os passos a toda a condição de que não podem enxergar seus pares, nem seus movimentos.

Há falta de detalhes na utilização da AD deste trecho do episódio, não havendo narração das cores de roupa, nem o modelo e, além disso, nem a condição de vendados ao tentarem ensaiar esta coreografia é narrada. Ao deixar muito rasa a interpretação da cena, acaba dificultando a compreensão de pessoas deficientes, o maior detalhamento possibilita que compreendam a cena com maior facilidade.

Figura 7: Willian segurando a concha de feijão.



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: Em um buffet Willian se serve de feijão

Nesta parte da reportagem, um dos dançarinos, Willian, está sendo inserido em uma parte do desafio que seria realizar ações que pertenciam à sua rotina, mas agora de olhos vendados. Com isso, o menino foi a um restaurante e estava se servindo em um buffet, no momento capturado acima (Figura 7), estava servindo-se de feijão.

A audiodescrição realizada neste momento do episódio possui riqueza de detalhes, permitindo que o telespectador consiga entender onde o personagem está e o que está comendo. Porém, há falta de descrição do objeto segurado por Willian.

Figura 8: Leonardo Martins escorado em uma parede próxima a uma janela.



Fonte: Reprodução/JA

Descrição: Está junto a uma janela.

A cena que está sendo retratada pela Figura 8 se dá quando os dançarinos já estão localizados em um galpão afastados de suas famílias, para que assim comecem o ensaio da coreografia que já tinham montado. E, nesta parte, a repórter está perguntando a Leonardo, um dos dançarinos, como está sendo a experiência de estar vendado.

Neste momento do episódio, os dançarinos estão reunidos em isolamento com os olhos vendados para que comece a coreografia. A AD utilizada é de pouco detalhes, não coloca as cores da parede, nem da janela, não menciona como o personagem está vestido. Pode-se concluir, ao final da análise deste episódio, que faltam detalhes na maioria das cenas, sendo feita sem riqueza de detalhes, dificultando, assim, a compreensão dos deficientes visuais.

Na totalidade, a reportagem foi incisiva na inclusão, já que foi disponibilizado e apresentado o recurso de Audiodescrição e sobretudo a janela de LIBRAS, a qual é uma outra ferramenta para a inclusão, sendo ela para os deficientes auditivos. A Língua Brasileira de Sinais, pela lei de nº10.436, de 2002, conhecida como a LIBRAS, se tornou uma das línguas oficiais do País, correspondida e regularizada pelo Decreto de nº5.626/2005.

CONCLUSÕES

Com a realização da análise dos dois episódios, é possível ver a necessidade no aprimoramento do recurso de AD no Brasil, visto que, em alguns casos – como no material observado, há o uso da ferramenta para descrever movimentos e ações das pessoas, mas há

problemas nos detalhes, sejam eles materiais, traços ilustrativos ou visuais, para melhor compreensão da série de reportagem. A campanha estudada foi a primeira da emissora RBS TV a ser utilizada com este tipo de acessibilidade, então, é compreensível a necessidade de melhoramento.

A audiodescrição é uma ferramenta que possibilita o entendimento da pessoa deficiente visual, e, para isso, descreve imagens em palavras. Portanto, é indispensável para a compreensão deste material estudado por parte dos deficientes visuais, mesmo com a falta de detalhes em várias cenas - o que pode ocasionar em uma dificuldade no entendimento da campanha. A AD é necessária não somente para as pessoas que possuem algum tipo de deficiência visual, mas facilita o entendimento no geral.

Com isso, é possível concluir que os recursos de inclusão são extremamente necessários para a acessibilidade, seja em ambientes, salas de aulas ou até mesmos nas notícias presentes nos telejornais. Percebemos que com a audiodescrição o público que possui algum tipo de deficiência visual tem mais acesso e autonomia para assistir ao conteúdo, e, com isso, gera a igualdade. A lei que já foi imposta deve ser cumprida não apenas como forma burocrática, mas como meio de inclusão de toda comunidade. A inclusão da comunidade com algum tipo de deficiência deve ser feita não somente nos telejornais, que são espaços de difusão de notícias, mas também em toda a programação das emissoras de TV.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA, Casa Civil, *Decreto Nº10.098, 2000*. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>

BRASIL. *LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

DEBRAY, Regis. *Curso de Midiologia Geral*. Rio de Janeiro: Vozes, 1933.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Características Gerais da População, Religião e Pessoa com deficiência, Censo Demográfico, 2010*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>

ORGANIZAÇÕES das Nações Unidas Brasil, *A Onu e as pessoas com Deficiência*. Brasil, 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>>

PESQUISA Brasileira de Mídia: Hábitos de Consumo de Mídia pela população brasileira. *Secretaria de Comunicação Brasileira, 2014*. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>> Acesso em:

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. Summus Editorial, 2000. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Telejornalismo_no_Brasil.html?id=HY_lonZ6CK8C&redir_esc=y>

RODRIGUES, Jc. *Linear ou não-linear, eis a questão*. Webinsider, 2014. Disponível em:
<<https://webinsider.com.br/linear-ou-nao-linear-eis-a-questao/>>

SCHEWINSKY, Sandra Regina. *A barbárie do preconceito contra o deficiente - todos somos vítimas*. Acta Fisiátr. 2004 Disponível em:
<<https://cdn.publisher.gn1.link/actafisiatrica.org.br/pdf/v11n1a01.pdf>>

SCORALIK, Kelly. *Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual*, 2017. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ, 2017.

SCORALIK, Kelly. *Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens*, 2009. Disponível em:
<<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3146-1.pdf>>

Submetido em junho de 2020
Aprovado em novembro de 2020

Informações do(a)s autor(a)(es):

Ester do Nascimento Caetano
Universidade Federal de Pelotas
E-mail: estercaetano660@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2753-2344>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3171665776443796>

Milene Lages Louzada
Universidade Federal de Pelotas
E-mail: milenelages@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8562-5509>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8477514363188212>

Michele Negrini
Universidade Federal de Pelotas
E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2999-0186>
Link Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4736682T6>